

Saque mantidos em sessão

Jornal de Brasília • 5

tumultuada

Andrei Meireles

Na mais tempestuosa e tensa sessão do Congresso Nacional este ano, uma polêmica interpretação do senador Nélson Carneiro, que a dirigia, evitou que, embora em minoria, as oposições aprovassem o projeto de conversão à Medida Provisória 184, que entre outras modificações, elevava o limite de saque da caderneta de poupança. As oposições constataram a demissão de Nelson Carneiro, que encaminhou a questão para deliberação da Comissão Constituição de Justiça do Senado. A Medida 184, que instituiu a reforma financeira e monetária, perdeu sua validade a zero hora de hoje e o governo não vai reeditá-la por entender que automaticamente entra em vigor a Lei 8.024, que fora revogada pela MP 180, posteriormente substituída pela própria MP 184.

Quórum

Por voto simbólico (voto proclamado pelos líderes, sendo computa-

do por cada um deles o número de parlamentares de sua bancada), as oposições aprovaram no Senado o projeto de conversão. O senador Marco Maciel, líder do PFL, pediu verificação de **quorum** e o líder do governo, senador José Ignácio Ferreira, proclamando ter maioria em plenário, orientou os governistas a se retirarem para evitar manobras regimentais das oposições. Maciel não votou. Nelson Carneiro, então, declarou: "Vou encerrar a votação. Não houve **quorum**. De modo que...". Neste momento, o senador Jutahy Magalhães, do PSDB, pediu a anulação da votação nominal, argumentando que o regimento do Senado declara expressamente que se o autor do pedido de verificação de **quorum** não votar, seu pedido está anulado. Trinta e um senadores tinham votado, quando o **quorum** exigia 38.

Nelson Carneiro reconheceu a procedência da alegação de Jutahy Magalhães, sob protesto das lideranças governistas. Criado o im-

passe, ele solicitou as notas taquigráficas para dirimir a dúvida. Ao final, sob intensas reclamações das oposições, decidiu considerar válida a votação baseado em outro artigo regimental segundo o qual seria computado o voto de quem estava presente e não votou, que foi o caso de Marco Maciel.

Batalha na Câmara

Desde o final da tarde, as lideranças governistas estavam divididas entre tentar aprovar a Medida Provisória 184 ou deixá-la cair no Congresso por falta de **quorum**. O responsável pela sustentação regimental do jogo armado pelos partidos governistas, Henrique Haragreaves tentou, em vão, demovê-los de entrar na batalha em plenário, alegando riscos. Alguns, como o deputado Ricardo Fiúza, líder do PFL, e o deputado Humberto Souza, vice-líder do governo, deram-lhe razão.

Na primeira votação nominal — a da inversão da pauta — o governo venceu por 228 a 185. Regi-

Congresso Nacional
018
Reportagem 0038

mentalmente, nova votação nominal só poderia ser realizada dentro de uma hora. O governo, através de obstrução, tentou ganhar tempo. O deputado Arnaldo Faria de Sá, vice-líder do PRN, se inscreveu na Mesa como se fosse defender o projeto de conversão, quando era contra. A Mesa considerou sua inscrição uma fraude e não lhe deu a palavra. Ele protestou e o tumulto se instalou. O deputado José Lourenço, do PFL, subiu até a Mesa, arrancou o microfone da Presidência e bateu na mesa. Os parlamentares das oposições cercaram a Mesa, que estava sendo dirigida pelo senador Iram Saraiva, para protegê-la de novas agressões. Por voto de liderança, em meio a tumultos provocados pelos governistas contrários a este tipo de votação, o projeto de conversão foi aprovado na Câmara. Nelson Carneiro, então reassumiu a Presidência da sessão para a sua segunda e também tumultuada etapa no Senado Federal.